

II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE):
“Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação Económica em Moçambique”

*Níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento
humano em Moçambique: 1996-2006*

Rosimina Samusser Ali

Maputo

22 e 23 de Abril de 2009

Níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique: 1996-2006

Rosimina Samusser Ali

Conference Paper nº 01/2009

A autora: Rosimina Samusser Ali, licenciada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (2008) é assistente de investigação do Instituto de Estudos Sociais e Económicos e docente na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, leccionando a cadeira de Economia do Desenvolvimento, do 3º ano do curso de Economia. rosimina.ali@iese.ac.mz

Agradecimentos:

Aos colegas investigadores do IESE pelos seus comentários críticos a este artigo.

Ao IESE pela oportunidade para apresentar e discutir esta reflexão.

A todos que contribuíram com entrevistas, informações, disponibilização de material, muito obrigada.

“Pode haver diferença nas opiniões sobre o significado de uma distribuição da riqueza muito desigual, mas não há dúvida sobre a importância de se saber se a distribuição está se tornando mais ou menos desigual.”

Max O. Lorenz, 1905

“Vivemos em muitos países em um país apenas, em termos de riqueza e de bem-estar. Acostumamo-nos com a coexistência de poucos muito ricos e de muitos muito pobres.”

Rudi Rocha e André Urani

“A economia cresce e se desenvolve melhor quando a maior parte da população possui as ferramentas para participar e beneficiar-se do crescimento.”

James D. Wolfensohn, 2004

Índice

Índice.....	iii
Índice de Figuras	iv
Índice de Tabelas.....	iv
Lista de Abreviaturas.....	v
Lista de Símbolos	v
Resumo	vi
<i>I. Introdução</i>	<i>1</i>
<i>II. Enquadramento teórico e metodológico do trabalho</i>	<i>3</i>
<i>III. Níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique.....</i>	<i>4</i>
3.1. Concentração do PIB per capita em Moçambique: 1996-2006	4
3.2. Concentração da população: 1996-2006	6
3.3. Concentração do PIB em volume: 1996-2006	8
3.4. Concentração do Índice de Desenvolvimento Humano em Moçambique: 1996-2006	11
<i>IV. Tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique</i>	<i>13</i>
4.1. Evolução da desigualdade económica em Moçambique na década: 1996-2006	13
4.2. Evolução da desigualdade do desenvolvimento humano, na década 1996-2006	17
<i>V. Comparação das desigualdades económica e do desenvolvimento humano em Moçambique.</i>	<i>21</i>
5.1. A nível nacional no período: 1996-2006.....	21
5.2. Entre as grandes regiões em 1996 e 2006.....	21
5.3. Correlação entre desigualdade económica e do desenvolvimento humano: 1996-2006	23
<i>VI. Conclusões e Considerações Finais.....</i>	<i>24</i>
<i>VII. Referências bibliográficas.....</i>	<i>26</i>
<i>ANEXOS</i>	<i>29</i>

Índice de Figuras

Figura 1: Curva de Lorenz do PIB <i>per capita</i> em Moçambique, 1996.....	13
Figura 5: Curva de Lorenz do PIB <i>per capita</i> em Moçambique, 2006.....	13
Figura 2: Curva de Lorenz do PIB <i>per capita</i> no Norte de Moçambique, 1996.....	14
Figura 3: Curva de Lorenz do PIB <i>per capita</i> no Centro de Moçambique, 1996.....	14
Figura 4: Curva de Lorenz do PIB <i>per capita</i> no Sul de Moçambique, 1996.....	14
Figura 6: Curva de Lorenz do PIB <i>per capita</i> no Norte de Moçambique, 2006.....	14
Figura 7: Curva de Lorenz do PIB <i>per capita</i> no Centro de Moçambique, 2006.....	14
Figura 8: Curva de Lorenz do PIB <i>per capita</i> no Sul de Moçambique, 2006.....	14
Figura 25: Curva de Lorenz do IDH em Moçambique, 1996.....	17
Figura 29: Curva de Lorenz do IDH em Moçambique, 2006.....	17
Figura 26: Curva de Lorenz do IDH no Norte de Moçambique, 1996.....	18
Figura 27: Curva de Lorenz do IDH no Centro de Moçambique, 1996.....	18
Figura 28: Curva de Lorenz do IDH no Sul de Moçambique, 1996.....	18
Figura 30: Curva de Lorenz do IDH no Norte de Moçambique, 2006.....	18
Figura 31: Curva de Lorenz do IDH no Centro de Moçambique, 2006.....	18
Figura 32: Curva de Lorenz do IDH no Sul de Moçambique, 2006.....	18
Figura 33: Relação entre CG-PIB <i>per capita</i> e CG-IDH nos anos 1996 e 2006.....	21
Figura 34: Relação entre CG/PIB <i>per capita</i> e CG/IDH em Moçambique, 1996.....	22
Figura 35: Relação entre CG/PIB <i>per capita</i> e CG/IDH em Moçambique, 2006.....	23
Figura 36: Correlação entre CG-PIB <i>per capita</i> e CG-IDH em Moçambique, 1996 e 2006	23

Índice de Tabelas

QUADRO 17: EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO NA DESIGUALDADE ECONÓMICA	16
QUADRO 18: EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DO PIB EM VOLUME NA DESIGUALDADE ECONÓMICA.....	16
QUADRO 19: EFEITO DA DESIGUALDADE ECONÓMICA NA DESIGUALDADE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	19
QUADRO 20: ESTIMATIVAS DO CG-PIB PER CAPITA E DO CG-IDH EM MOÇAMBIQUE: 1996-2006	21
QUADRO 21: ESTIMATIVAS REGIONAIS DO CG-PIB/CAPITA E CG-IDH EM MOÇAMBIQUE, 1996 E 2006	22

Lista de Abreviaturas

IAF – Inquérito aos Agregados Familiares

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

LHDCs – *Low Human Development Countries* (Países de Desenvolvimento Humano Baixo)

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RDH – Relatório de Desenvolvimento Humano

Lista de Símbolos

C – Coeficiente de especialização

CG – Coeficiente de Gini

e – Elasticidade

F – Ponto de igual partilha (Coeficiente F)

G – Índice de Gini

S – Índice de Schutz

Resumo

Este artigo analisa os níveis e as tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, a nível nacional e das grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul).

Os estudos até aqui realizados (Nhate e Smiler, 2002 e James et al., 2005) sobre a desigualdade económica em Moçambique, recorreram aos dados do IAF 1996/97 e IAF 2002/03, baseados no consumo nacional. Neste artigo, procurou-se explorar outros dados até então não explorados, nomeadamente o PIB *per capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

As estimativas dos níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano, como metodologia, basearam-se nas medidas de concentração, nomeadamente os índices de concentração e a curva de Lorenz, e a teoria da mensuração das elasticidades.

Como resultados pode-se ver que:

- i) a nível nacional, de 1996 para 2006, a desigualdade económica registou uma redução de 35,4% para 30%. Todavia, a nível desagregado, a nível regional neste caso, a desigualdade económica aumentou em todas as regiões do país: Norte (1,2% para 3,7%), Centro (3,5% para 17,2%) e Sul (30,9% para 31,6%);
- ii) a desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique de 1996 para 2006, de acordo com as estimativas nacional e regional, reduziu. A nível nacional: de 19,6% para 10,4% e a nível das grandes regiões do país: Norte (de 2,4% para 1,9%), Centro (de 9% para 2,2%) e Sul (de 14,8% para 8,6%);
- iii) em 1996 e em 2006, verificou-se uma forte correlação entre a desigualdade da renda *per capita* e a desigualdade do IDH em Moçambique;
- iv) A elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a desigualdade económica) foi rígida tanto a nível nacional como regional. Isto significa que a uma variação de 1% na desigualdade económica, a desigualdade do desenvolvimento humano registou uma variação inferior a 1%.

Com esta situação de heterogeneidade, programas de combate a desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique que queiram maximizar a utilidade dos recursos, devem tomar como base de direccionamento as estimativas mais desagregadas.

Palavras e conceitos chave: Desigualdade económica, desigualdade do desenvolvimento humano, medidas de concentração, coeficiente de Gini, ponto de igual partilha, índice de dissimilaridade, índice de Gini, índice de Schutz, elasticidade, distribuição não uniforme.

I. Introdução

As desigualdades económicas, sociais e do desenvolvimento humano em Moçambique têm sido tema de preocupação de diversas organizações e investigadores. O conceito de desigualdade subentende uma distribuição não uniforme, ou proporcional repartida pelos membros da sociedade, de oportunidades, recursos, rendimentos, consumo, salários, acesso a serviços de saúde ou educação, e outros serviços básicos.

Mais importante do que a questão da maior ou menor igualdade na distribuição, a razão por que a questão da desigualdade capta tanta atenção é a ideia de injustiça a que a concentração de recursos e oportunidades está associada. Ou seja, quando se fala de injustiça geralmente significa que algo não acontece por razões naturais ou mesmo divinas. A injustiça pode ser contraposta à justiça, o que implica que a mudança de certas condições pode melhorar o estado e condições de vida.

Porém, quando se afirma que a desigualdade é grande ou pequena, será que todas as pessoas têm a mesma noção da sua dimensão? Qual é de facto a dimensão da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique? Como é que tem evoluído ao longo do tempo? Sem ir muito longe na história, será que a desigualdade económica e do desenvolvimento humano aumentou, diminuiu ou está igual, por exemplo, desde o início da década de 1990, altura em que Moçambique passou a viver em paz? Será que em Moçambique, a distribuição do IDH esteve correlacionada com a distribuição do PIB *per capita*, na década 1996-2006?

O presente artigo aborda a questão dos níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, na última década, ou mais precisamente no período 1996-2006. O artigo não se destina a debater as injustiças ou mesmo as causas e determinantes das desigualdades sócio-económicas em Moçambique. A razão porque a pesquisa se circunscreve unicamente à medição dos níveis e tendências é que contrariamente, por exemplo às medidas de pobreza e de crescimento económico, no caso da desigualdade são muito poucos os indicadores e estudos disponíveis.

Nhate e Smiler¹ (2002) são, dos poucos autores, os que exploraram os dados do IAF 96/97, relativamente à medição das desigualdades. Os seus resultados sugerem que todas as capitais provinciais de Moçambique, apresentam um índice de desigualdade (baseado no índice de *Theil*) no consumo acima de 46%.

Embora a literatura qualitativa e as percepções das pessoas, manifestadas nos jornais ou em debates, sugiram que as desigualdades económicas estão aumentando rapidamente, em contra partida

¹ Para mais detalhes consulte: NHATE, Virgulino; SIMLER, Kenneth. 2002. *Mapeamento da Pobreza em Moçambique: Desagregação das Estimativas da Pobreza e Desigualdade aos Níveis de Distrito e Posto Administrativo*, Ministério do Plano e Finanças. Direcção Nacional do Plano e Orçamento.

documentos como o PARPA II por exemplo, indicam uma imagem diferente. Baseado no estudo de James² et al. (2005), o PARPA II considera que a evolução da desigualdade económica no período 1996-2002 aumentou ligeiramente (de acordo com o índice de *Gini* de cerca de 40% para 42%) e que este aumento foi estatisticamente insignificante.

Uma forma de esclarecer as dúvidas e discrepâncias observadas nos estudos já realizados é ampliar a análise para outros dados ainda não explorados, ou dados relativos a outras formas da desigualdade. Neste artigo procurou-se explorar, na perspectiva da desigualdade, os dados relativos ao PIB *per capita* e ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)³.

Este artigo é constituído de seis capítulos. O primeiro apresenta um breve panorama da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, com vista a enquadrar as questões a serem discutidas nos capítulos seguintes. No segundo, faz-se um breve enquadramento teórico e refere-se sucintamente os indicadores e procedimentos utilizados para tabular e analisar os dados. O terceiro capítulo apresenta os níveis da concentração das variáveis económicas e sociais que permitem a análise das tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, no quarto capítulo. Em seguida, no quinto capítulo, analisa-se comparativamente a tendência da desigualdade económica e da desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique, nos anos: 1996-2006. Finalmente, no sexto capítulo apresentam-se as conclusões e considerações finais do presente trabalho.

² Para mais detalhes consulte: JAMES, Robert; ARNDT, Channing; e SIMLER, Kenneth. 2005. *Has economic growth in Mozambique been pro-poor?* International Food Policy Research Institute.

³ Para obtenção dos dados estatísticos relativos ao PIB *per capita* e ao IDH, recorreu-se a consultas a base de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Foram recolhidos e explorados os dados do PIB *per capita* e do IDH, desagregados por províncias e grandes regiões (Norte, Centro e Sul) de Moçambique.

II. Enquadramento teórico e metodológico do trabalho

A desigualdade acontece de diversas formas e deve ser concebida como multi-dimensional. Deve-se reconhecer a natureza multi-dimensional da desigualdade e considerar as suas possíveis dimensões (Therborn, 2001).

Existem duas formas de desigualdade na espécie humana, segundo Rousseau (1753): (i) uma por ele definida como sendo natural ou física, considerando que foi estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença das idades, saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito, ou da alma; a outra (ii) que se pode chamar de desigualdade moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção, e que foi estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Consiste esta, nos diferentes privilégios de que gozam alguns em prejuízo dos outros, como ser mais ricos, mais honrados, mais poderosos do que os outros (Rousseau, 1753 apud Oliveira, 1989).

Um país pode ser muito rico e seus habitantes muito pobres. Ou pode ser tão rico e seus habitantes desfrutarem de um padrão de vida superior ao de um país que tenha uma renda *per capita* maior. O que determina essa diferença é o perfil da distribuição de renda, ou seja, como a riqueza total que é produzida no país se distribui entre os habitantes (Schumpeter, 1908). De acordo com Lamas (2005), a desigualdade é vista não apenas como diferença de renda, mas também de qualidade e acessibilidade a serviços sociais básicos (educação e saúde, por exemplo), oportunidade de emprego, protecção dos direitos humanos e acesso ao processo decisório (poder político e de representação).

A desigualdade assume diferentes ângulos. Não há dúvidas que a desigualdade é um tema vasto, múltiplo e complexo, como todos os outros que dizem respeito à vida social. Portanto, não há outro recurso para respeitar a sua complexidade e relevância senão simplificá-lo, reduzi-lo a "fatias" analíticas, privilegiando ângulos específicos. A presente pesquisa analisa a desigualdade do ponto de vista sócio-económico, analisando a desigualdade económica e do desenvolvimento humano.

Para mensurar a desigualdade de uma variável em estudo, recorre-se as medidas de concentração. A concentração é um conceito que se opõe às distribuições igualitárias ou uniformes; e é geralmente avaliada por comparação entre a distribuição efectiva que uma variável tem e a distribuição igualitária, medindo-se pela distância ou diferença que existe entre os correspondentes valores de cada. As medidas de concentração⁴ geralmente, usadas são: a *curva de Lorenz* (uma das formas clássicas de mostrar a concentração) e os *índices de concentração* (que permitem medir com precisão o valor da concentração de uma distribuição em estudo). Nesta pesquisa, para medir a distribuição das variáveis em estudo, recorre-se aos índices de concentração: Coeficiente de especialização (C), índice de Schutz (S), índice de Gini (G), Coeficiente de Gini (CG) e Ponto de igual partilha (F)⁵.

⁴ Para mais detalhes sobre estas medidas consulte: DE ABREU, Diogo. 2001, *Análise de dados em Geografia*. Texto de apoio.

⁵ Para mais detalhes consulte: ALI, Rosimina. 2008. *Níveis e Tendências das Desigualdades em Moçambique: 1996-2006*.

III. Níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique

Nesta secção apresentam-se as estimativas da concentração do PIB⁶ *per capita* (desigualdade económica), assim como dos componentes deste indicador, nomeadamente: o tamanho da população e o PIB em volume, a nível nacional e das grandes regiões (Norte, Centro e Sul) em Moçambique. Assim, pretende-se apreciar o contributo para o PIB *per capita* de dois dos seus componentes.

Apresentam-se, ainda nesta secção, as estimativas da concentração do IDH⁷ (desigualdade do desenvolvimento humano) a nível nacional e das grandes regiões.

3.1. Concentração do PIB per capita em Moçambique: 1996-2006

3.1.1. Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que cerca de 35,4% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada (desigual) entre a população (afastando-se, cerca de 35,4% da igualdade, como se pode visualizar pela curva de Lorenz, na Figura 1, em anexo 1).

O valor F igual a 80,2% revela que cerca de 80,2% de um total de 15,7 milhões habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 19,8% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, a área de concentração é de 39,8% (segundo o G). O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz é de 30,7% (segundo o C e o S) (Quadro 1, em anexo 1).

⁶ É a quantificação do valor de mercado de todos os bens e serviços finais, produzidos num país durante um ano. Para mais detalhes consulte Samuelson e Nordhaus (1999). Os dados do PIB em volume e do PIB *per capita* usados na análise referem-se a dados do PIB em volume real e do PIB *per capita* real.

⁷ O IDH é um índice que mede a realização média de um país em três dimensões básicas do desenvolvimento humano, nomeadamente: i) uma vida longa e saudável, medida pela esperança de vida à nascença (com ponderação de 1/3); ii) conhecimento medido pela taxa de alfabetização de adultos (com ponderação de 2/3) e pela taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (com ponderação de 1/3); e iii) nível de vida digno, medido pelo PIB *per capita* (dólares PPC). O IDH varia numa escala de zero (0) a um (1), onde zero (0) significa péssimo, e um (1) o máximo em termos de desenvolvimento humano. Nos RDHs os países de todo o mundo são classificados em três grupos: Países com desenvolvimento humano baixo (IDH entre 0 a 0,500); Países com desenvolvimento humano médio (IDH entre 0,500 e 0,799); Países com desenvolvimento humano elevado (IDH igual ou superior a 0,800) (PNUD, 2007/2008; Para mais detalhes ver: Notas Técnicas do Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008).

3.1.2. *Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul*

A nível regional, os resultados referentes a 1996 revelam o seguinte:

De acordo com o CG (Quadro 2, em anexo 1), a região Sul de Moçambique foi a que das três regiões do país apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se cerca de 30,9% da igualdade; veja a respectiva curva de Lorenz na Fig.4, em anexo 1). Segue-se a região Centro do país (afastando-se, aproximadamente, cerca de 3,5% da igualdade; veja curva de Lorenz na Fig.3 em anexo 1). Por último, a região Norte do país, foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, aproximadamente, cerca de 1,2% da igualdade; veja a respectiva curva de Lorenz, na Fig. 2, em anexo 1).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 58,1% de um total de 4,2 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 41,9% da população) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 53,6% de um total de 6,4 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 46,4% da população) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 39,7% de um total de 5 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 60,4% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, a área de concentração de acordo com o G, foi maior no Sul. Segue-se o Centro e o Norte com as menores concentrações. De acordo com o C e o S, o afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz foi maior no Sul. Segue-se o Centro e o por fim o Norte (Quadro 2, em anexo 1).

3.1.3. *Estimativa nacional, 2006: Moçambique*

Em 2006, os resultados do CG (Quadro 3, em anexo 2) indicam que cerca de 30% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada entre a população (afastando-se cerca de 30% da igualdade; como se pode observar pela curva de Lorenz na Fig. 5, em anexo 2).

O valor F igual a 81,7% revela que cerca de 81,7% de um total de 19,9 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 18,3% do PIB) valores superiores a média.

Por aproximação, o G revela que a área de concentração é de 34%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, segundo o C e S é de 25,3% (Quadro 3, em anexo 2).

3.1.4. *Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul*

Em 2006, os resultados do CG (Quadro 4, em anexo 2) indicam que a região Sul de Moçambique foi, das três regiões consideradas, a que apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita*

(afastando-se, cerca de um 31,6% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig. 8, em anexo 2). Segue-se a região Centro do país (afastando-se, cerca de 17,2% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig. 7, em anexo 2). Por último, a região Norte foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, cerca de 3,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.6, em anexo 2).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 54,2% de um total de 5,1 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 45,8% da população) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 61,7% de um total de 8,4 milhões de habitantes com valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 38,3% da população) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 41,5% de um total de 6,4 milhões de habitantes com valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 58,5% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, o G revela que a área de concentração é maior na região Sul. Segue-se a região Centro. Por último, a região Norte, com a menor área concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é maior na região Sul relativamente as regiões Centro e Norte (Quadro 4, em anexo 2).

3.2. Concentração da população: 1996-2006

3.2.1. Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG (Quadro 5, em anexo 3) revelam que cerca de 31,9% da população em Moçambique estava distribuída de forma concentrada entre as áreas do território moçambicano (afastando-se cerca de 31,9% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig. 9, em anexo 2). O valor F igual a 73,4% revela que cerca de 73,4% das áreas do território possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 26,6% do território) valores superiores a média. Por aproximação, de acordo com o G a área de concentração é de 31,5%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S é de 23% (Quadro 5, em anexo 3).

3.2.2. Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG (Quadro 6, em anexo 3) revelam que a região Norte de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 38,6% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig. 10). Segue-se a região Sul (afastando-se cerca de 29,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.12, em anexo 3). Por último a região Centro, foi a que apresentou a menor concentração da distribuição da população (afastando-se 20,2% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig.11, em anexo 3).

O coeficiente F revela que na região Norte cerca de 44% das áreas que compõem a região, possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 56% do território) valores superiores a média. Na região Sul cerca de 84,6% das áreas que compõem a região, possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 68,7% das áreas que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 31,3% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é maior na região Norte. Segue-se a região Sul. Por último a região Centro é a que apresenta a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é maior na região Norte relativamente as regiões Sul e Centro (Quadro 6, em anexo 3).

3.2.3. Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que cerca de 32,2% da população em Moçambique estava distribuída de forma concentrada entre as áreas do território moçambicano (afastando-se cerca de 32,2% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 13, em anexo 4).

O valor F revela que cerca de 73,4% das áreas do território possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 26,6% do território) valores superiores.

Por aproximação, o G revela que a área de concentração é de 31,8%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S é de 23% (Quadro 7, em anexo 4).

3.2.4. Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG revelam que a região Norte de Moçambique foi a que, das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 37,4% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig. 14, em anexo 4). Segue-se a região Sul do país (afastando-se cerca de 30,8% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig. 16, em anexo 4). Por último, a região Centro do país foi a que apresentou a menor concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 16,8% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig. 15, em anexo 4).

O coeficiente F sugere que na região Norte cerca de 44% das áreas que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 56% do território) valores superiores a média. Na região Sul cerca de 84,6% das áreas que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 68,7% das áreas que compõem a região possuem

valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 31,3% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é maior na região Norte. Segue-se a região Sul. Por último a região Centro, apresentando a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S é maior na região Sul que nas regiões Norte e Centro (Quadro 8, em anexo 4).

3.2.5. Evolução da concentração da população em Moçambique nos anos 1996 e 2006

As estimativas sugerem que de 1996 para 2006, Moçambique registou uma relativa estabilidade da população. O grau de concentração da população entre regiões em Moçambique foi muito similar nos dois anos. As diferenças que se verificam na respectiva variação a nível nacional (de acordo com o CG, aumento de 31,9% para 32,2% ou seja, um ligeiro aumento em cerca de 0,9%) assim como em termos regionais (Norte – redução de 38,6% para 37,4%, ou seja redução em cerca de 3,1%; Sul – aumento de 29,7% para 30,8%, ou seja aumento em cerca de 3,7%; Centro – redução de 20,2% para 16,8%, ou seja redução em cerca de 16,8%), não alteram significativamente a estrutura geral da distribuição. Nos dois anos, o valor do coeficiente F igual a 73,4%, revela que cerca de 73,4% das áreas que compõem o território moçambicano possuem valores da população inferiores a média nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 26,6% do território) valores superiores a média.

3.3. Concentração do PIB em volume: 1996-2006

3.3.1. Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que cerca de 57,7% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada no território moçambicano (afastando-se cerca de 57,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 17, em anexo 5).

O valor F revela que cerca de 68,5% das áreas que compõem o território moçambicano possuem valores do PIB inferiores a média nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 31,5% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é de 57,2%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e o S, é de 43% (Quadro 9, em anexo 5).

3.3.2. Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG (Quadro 10, em anexo 5) revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 58,8% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig.20, em anexo 5). Segue-se a região Norte do país (afastando-se cerca de 39,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.18, em anexo 5). Por último, a região Centro do país foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 33,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig.19, em anexo 5).

O coeficiente F indica que na região Sul cerca de 84,6% das áreas que compõem esta região, possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 72,2% das áreas que compõem esta região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 27,8% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 79,7% das áreas que compõem esta região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 20,3% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração na região Sul é maior que nas regiões Norte e Centro. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é maior na região Sul. Segue-se a região Norte e por último, a região Centro (Quadro 10, em anexo 5).

3.3.3. Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG (Quadro 11, em anexo 6) revelam que cerca de 49,9% do PIB estava distribuído de forma concentrada entre as áreas do território moçambicano (afastando-se cerca de 49,9% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 21, em anexo 6).

O valor F revela que cerca de 79,5% das áreas do território moçambicano possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 20,5% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é de 48,9%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e o S é de 38,5% (Quadro 11, em anexo 6).

3.3.4. Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG (Quadro 12, em anexo 6) revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 63,1% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Figura 24, em anexo 6). Segue-se a região Norte do país (afastando-se cerca de 34,3% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 22, em anexo 6). Por último, a

região Centro do país, foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 22,6% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Figura 23, em anexo 6).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 84,6% das áreas que compõem a região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 72,2% das áreas que compõem a região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 27,8% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 30% das áreas que compõem a região que têm valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 70% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, as estimativas do G indicam que a área de concentração foi maior na região Sul. Segue-se a região Norte. Por último, a região Centro, possuindo a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, com base no C e S, foi maior na região Sul relativamente as regiões Norte e Centro (Quadro 12, em anexo 6).

3.3.5. Evolução da concentração do PIB em volume em Moçambique durante: 1996-2006

As estimativas sugerem que entre 1996 e 2006 Moçambique registou uma mudança no grau da distribuição do PIB em volume no território moçambicano, tanto a nível nacional (de acordo com o CG, houve uma redução de 57,7% para 49,9% ou seja, uma redução em cerca de 13,5%) como regional (de acordo com o CG, no Sul – aumento de 58,8% para 61,3% ou seja, aumento em cerca de 4,3%; no Norte – redução de 39,7% para 34,3% ou seja, redução em cerca de 13,6%; e no Centro – redução de 33,7% para 22,6% ou seja, redução em cerca de 32,9%). A concentração do PIB em volume foi moderadamente concentrada nas regiões Norte e Centro e foi elevada na região Sul.

De acordo com o coeficiente F, entre 1996 e 2006, a percentagem de regiões no território moçambicano, a nível nacional, que tem valores do PIB em volume abaixo da média aumentou, de cerca de 68,5% para 79,5%. Em termos regionais, a percentagem de províncias no país que têm valores do PIB em volume abaixo da média manteve-se a mesma nas regiões Sul (de 84,6%) e Norte (72,2%) e reduziu na região Centro (de 79,7% para 30%).

3.4. Concentração do Índice de Desenvolvimento Humano em Moçambique: 1996-2006

3.4.1. Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que cerca de 19,6% do IDH estava distribuído de forma concentrada no território moçambicano, apresentando a distribuição do IDH no país uma pequena concentração (como se pode observar pela curva de Lorenz, na Figura 25, em anexo 7).

O valor F revela que cerca de 63,6% das áreas do território moçambicano apresentam um nível inferior do IDH, que o que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas fosse uniforme.

Por aproximação a área de concentração, de acordo com o G, é de 21,6%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é de 14,1% (Quadro 13, em anexo 7).

3.4.2. Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revela que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se 14,8% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig. 28, em anexo 7). Segue-se a região Centro do país (afastando-se 9% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 27, em anexo 7). Por último a região Norte do país, que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se 2,4% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 26, em anexo 7).

O coeficiente F revela que na região Sul, cerca de 50% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas desta região fosse uniforme. Na região Centro, cerca de 50% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que tivessem se a distribuição do IDH por todas as áreas desta região fosse uniforme. Na região Norte cerca de 33,3% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição do IDH por todas as áreas nesta região fosse uniforme.

Por aproximação, a área de concentração, para a região Sul é de 19,8%, para a região Centro é de 12,1% e para a região Norte é de 3,6% (segundo o índice de Gini); o afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, para a região Sul é de 11,4%, para a região Centro é de 7% e para a região Norte é de 2% (segundo o coeficiente de especialização e o índice de Schutz) (Quadro 14, em anexo 7).

3.4.3. Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que cerca de 10,4% do IDH está distribuído de forma concentrada entre as áreas do território moçambicano, apresentando a distribuição do IDH no país uma pequena concentração (como se pode observar pela curva de Lorenz na Figura 29, em anexo 8).

O valor F revela que cerca de 63,6% das áreas que compõem o território moçambicano apresentam um nível inferior do IDH, que o que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas do território fosse uniforme.

Por aproximação, com base no G, a área de concentração é de 11,5%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz é de 7,5%, com base no C e S (Quadro 15, em anexo 8).

3.4.4. Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG, revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se 8,6% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 32, em anexo 8). Segue-se a região Centro (afastando-se 2,2% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 31, em anexo 8). Por último, a região Norte do país, apresentando a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se 1,9% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 30, em anexo 8).

O coeficiente F revela que na região Sul, cerca de 50% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas desta região fosse uniforme. Na região Centro, cerca de 50% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas desta região fosse uniforme. Na região Norte cerca de 33,3% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas nesta região fosse uniforme.

Por aproximação, com base no G, a área de concentração foi maior na região Sul. Segue-se a região Centro. Por último a região Norte, apresentando a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, dado por C e S, foi maior no Sul relativamente ao Centro e Norte (Quadro 16, em anexo 8).

IV. Tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique

Esta secção analisa as tendências das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano em Moçambique, analisando a evolução destas desigualdades nos anos 1996 e 2006.

4.1. Evolução da desigualdade económica em Moçambique na década: 1996-2006

De acordo com as estimativas baseadas no CG, constata-se que a desigualdade económica a nível nacional sofreu uma redução de 35,4% em 1996 para 30% em 2006 ou seja, uma redução em cerca de 15,3% (veja as respectivas curvas de Lorenz ilustradas abaixo nas figuras 1 e 5, respectivamente). De acordo com o coeficiente F, a nível nacional, a percentagem da população no país que tem um PIB abaixo da média aumentou de 80,2% em 1996 para 81,7% em 2006.

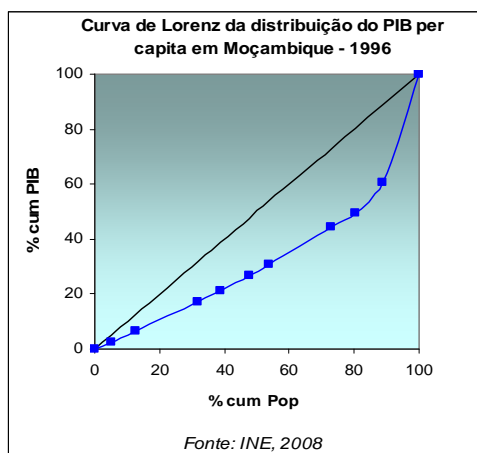


Figura 1: Curva de Lorenz do PIB per capita em Moçambique, 1996

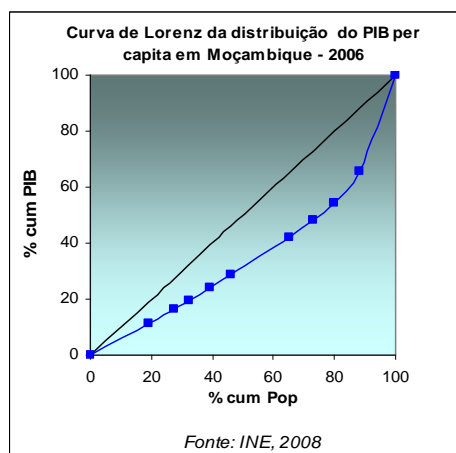


Figura 5: Curva de Lorenz do PIB per capita em Moçambique, 2006

De 1996 para 2006, a desigualdade económica registou um aumento em todas as regiões (Norte, Centro e Sul). O aumento registado na região Sul foi de 30,9% para 31,6% ou seja, aumento em cerca de 2,3%. Na região Centro de 3,5% para 17,2% ou seja, aumento em cerca de 391,4%. Na região Norte – de 1,2% para 3,7% ou seja, aumento em cerca de 208,3%. Entre os dois anos, a região Centro foi a região que registou um aumento substancial relativamente as regiões Norte e Sul. E a região Norte, por sua vez registou um aumento substancial da concentração do PIB per capita relativamente a região Sul (veja as respectivas curvas de Lorenz ilustradas nas figuras abaixo).

A nível regional, com base no coeficiente F, a percentagem de pessoas que tem um PIB abaixo da média caiu na região: Sul – de 58,1% para 54,2% e aumentou nas regiões: Centro – de 53,6% para 61,7% e Norte – de 39,7% para 41,5%.

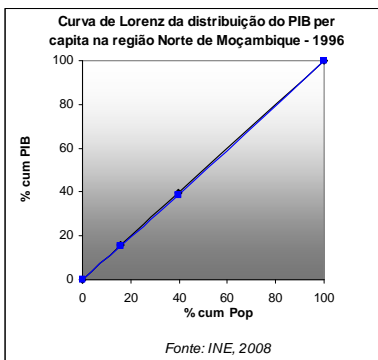


Fig. 2: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Norte de Moçambique, 1996

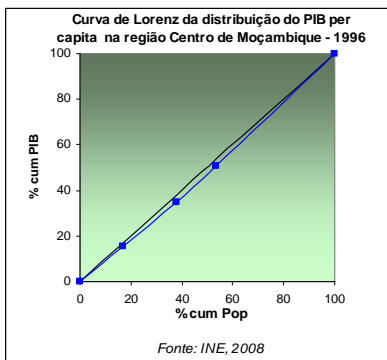


Fig. 3: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Centro de Moçambique, 1996

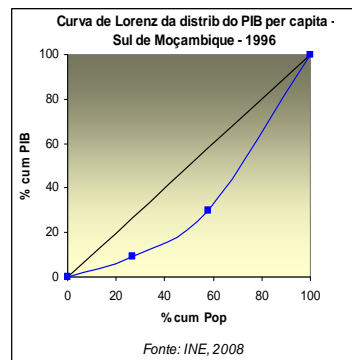


Fig. 4: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Sul de Moçambique, 1996

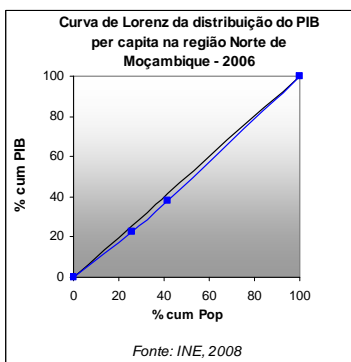


Fig. 6: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Norte de Moçambique, 2006

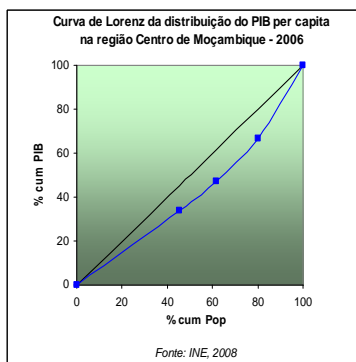


Fig. 7: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Centro de Moçambique, 2006

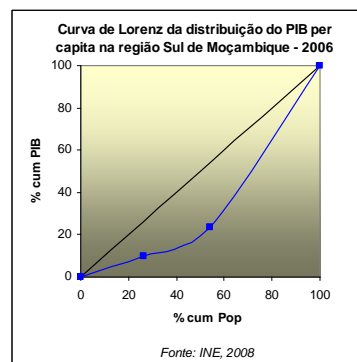


Fig. 8: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Sul de Moçambique, 2006

De uma maneira geral, durante o período em consideração (1996-2006), houve uma mudança no grau de distribuição do PIB *per capita*. A concentração do PIB por pessoa diminuiu a nível nacional e aumentou substancialmente a nível das grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul). As diferenças que se verificam na respectiva variação alteram a estrutura do PIB, entre 1996 e 2006. Esta alteração é mais significativa a nível das grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul) que a nível nacional.

4.1.1. *Mudanças na desigualdade económica face a mudanças na concentração da população e do PIB em volume em Moçambique, na década: 1996-2006*

O grau de mudança da distribuição do PIB *per capita* pode justificar-se por mudanças na distribuição das variáveis que o compõem, nomeadamente: o PIB em volume e o tamanho da população, uma vez que o PIB *per capita* é obtido pela razão entre o PIB em volume e a população. Portanto, a distribuição da renda

per capita é directamente relacionada com a distribuição do PIB em volume e inversamente relacionada com a distribuição da população.

Entre 1996 e 2006, a redução da desigualdade económica nacional registada, pode justificar-se pela redução na concentração do PIB em volume e pelo aumento na concentração da população, nesse período. Em termos regionais, o aumento da desigualdade económica registado no Sul do país pode justificar-se pelo aumento na concentração do PIB em volume e pela redução na concentração da população registados nessa região. No mesmo período, os aumentos da desigualdade económica nas regiões Norte e Centro, apesar das reduções registadas na concentração do PIB em volume, podem justificar-se por reduções na concentração da população nessas regiões, no período em consideração.

4.1.2. *Elasticidade do crescimento da desigualdade económica: Efeito da concentração da população na desigualdade económica, na década 1996-2006*

Para medir o efeito ou mudança de uma determinada variável (geralmente uma variável dependente⁸) relativamente a mudanças em outra variável (geralmente uma variável independente⁹) recorre-se a medida de elasticidade (*e*). Elasticidade mede a sensibilidade de uma determinada variável (dependente) face a alterações ou mudanças em outra variável (independente). Por outras palavras é o rácio da variação de uma variável (dependente) relativamente a variação de outra (independente). A desigualdade económica é *elástica* quando a elasticidade é maior que um (1); é *inelástica* ou *rígida* quando a elasticidade é menor que um (1); e é *unitária* quando a elasticidade é igual a um (1)¹⁰.

Neste caso, assume-se que elasticidade do crescimento da desigualdade económica, é a variação da concentração do PIB *per capita* (desigualdade económica) sobre a variação da concentração da população, no período em consideração (1996-2006). A elasticidade da desigualdade económica, para este caso, é dada pela fórmula, abaixo:

$$e = \frac{\text{Variação da desigualdade económica}}{\text{Variação da concentração da população}}$$

⁸ Variável dependente é o que o investigador pretende analisar. As suas variações são consequência de manipulação das variáveis independentes.

⁹ Variável independente é o conjunto de factores, as condições experimentais que são manipuladas, modificadas pelo investigador. São as causas hipotéticas do comportamento que se pretende explicar.

¹⁰ Interpretação baseada na teoria da mensuração das elasticidades, in Salvatore, 1997. Pág. 48

Quadro 17: *Efeito da concentração da população na desigualdade económica*

Moçambique	Elasticidade da desigualdade económica (<i>e</i>)
Nacional	-0,2
Norte	15,8
Centro	2,4
Sul	0,0

Fonte: INE, 2008

De acordo com os resultados (Quadro 17), as estimativas da elasticidade da desigualdade económica (tendo como variável explicativa ou independente, a concentração da população), a nível nacional, revelam que a desigualdade económica, de 1996 a 2006, foi rígida (*e* igual a -0,2) ou seja, a uma variação de 1% na concentração da população, a desigualdade económica registou uma variação inferior a 1%. Neste caso face ao aumento da concentração da população de 1996 a 2006, a desigualdade económica (inversamente relacionada com a concentração da população) reduziu em uma proporção inferior a do aumento registado na concentração da população.

A nível regional, os resultados indicam que a desigualdade económica, de 1966 a 2006, foi elástica na região Norte (*e* igual a 15,8) e Centro (*e* igual a 2,4) e foi rígida na região Sul (*e* igual a 0). A desigualdade económica foi mais elástica na região Norte comparativamente a região Centro do país.

4.1.3. *Elasticidade do crescimento da desigualdade económica: Efeito da concentração do PIB em volume na desigualdade económica, na década 1996-2006*

Neste caso, assume-se que a elasticidade do crescimento da desigualdade económica, mede a variação da concentração do PIB *per capita* relativamente a variação da concentração do PIB em volume, no período em consideração (1996-2006). Sendo assim, a elasticidade do crescimento da desigualdade económica, neste caso, é dada pela seguinte fórmula, abaixo:

$$e = \frac{\text{Variação da desigualdade económica}}{\text{Variação da concentração do PIB em volume}}$$

Quadro 18: *Efeito da concentração do PIB em volume na desigualdade económica*

Moçambique	Elasticidade da desigualdade económica (<i>e</i>)
Nacional	-0,3
Norte	15,4
Centro	3,6
Sul	0,0

Fonte: INE, 2008

De acordo com o Quadro 18 que ilustra as estimativas da elasticidade do crescimento da desigualdade económica (tendo como variável explicativa ou independente, a concentração do PIB em volume), a desigualdade económica de 1996 a 2006 foi, a nível nacional, rígida (e igual a $-0,3$) ou seja, a uma variação de 1% na concentração do PIB em volume, a desigualdade económica registou uma variação inferior a 1%. Neste caso face ao aumento da concentração do PIB em volume de 1996 a 2006, a desigualdade económica (directamente relacionada com a concentração do PIB em volume) aumentou em uma proporção inferior a do aumento registado na concentração do PIB em volume.

A nível regional, os resultados (Quadro 18) indicam que a desigualdade económica foi elástica na região Norte (e igual a $15,4$) e Centro (e igual a $3,6$) e foi rígida na região Sul (e igual a 0), de 1996 a 2006. A desigualdade económica foi mais elástica na região Norte comparativamente a região Centro do país.

4.2. Evolução da desigualdade do desenvolvimento humano, na década 1996-2006

Entre 1996 e 2006, as estimativas revelam uma redução da desigualdade do desenvolvimento humano, tanto a nível nacional como a nível das grandes regiões.

A nível nacional, a desigualdade do IDH caiu de 19,6% em 1996 para 10,4% em 2006 ou seja, registou-se uma redução de cerca de 46,9% (veja as respectivas curvas de Lorenz nas figuras 25 e 29, abaixo ilustradas). De acordo com o coeficiente F, a percentagem das áreas que apresentam um nível de IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas fosse uniforme, manteve-se a mesma (cerca de 63,6%), entre 1996-2006.

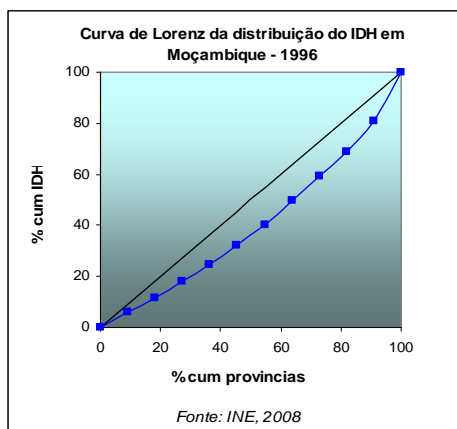


Figura 25: Curva de Lorenz do IDH em Moçambique, 1996

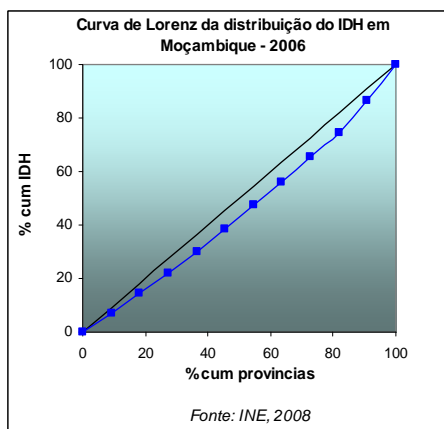


Figura 29: Curva de Lorenz do IDH em Moçambique, 2006

Em termos regionais, a distribuição do IDH por região no período em consideração, foi muito mais concentrada nas regiões Sul e Centro que no Norte (veja as respectivas curvas de Lorenz abaixo ilustradas).

De acordo com o CG, entre 1996 e 2006, a desigualdade do IDH diminuiu em todas as regiões. Na região Norte a redução registada foi de 2,4% para 1,9% ou seja, em cerca de 20,8% (veja as respectivas curvas de Lorenz abaixo ilustradas, nas figuras 26 e 30). Na região Centro de 9% para 2,2% ou seja, em cerca de 75,6% (veja as respectivas curvas de Lorenz abaixo ilustradas, nas figuras 27 e 31). Por último na região Sul de 14,8% para 8,6% ou seja, em cerca de 41,9% (veja as respectivas curvas de Lorenz abaixo ilustradas, nas figuras 28 e 32). De acordo com o coeficiente F, a percentagem das áreas que possuem um nível de IDH abaixo da média permaneceu a mesma, nestas regiões. No Sul - cerca de 50%, Centro - cerca de 50% e Norte - cerca de 33,3%.

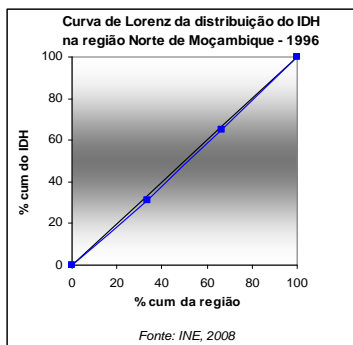


Figura 26: Curva de Lorenz do IDH no Norte de Moçambique, 1996

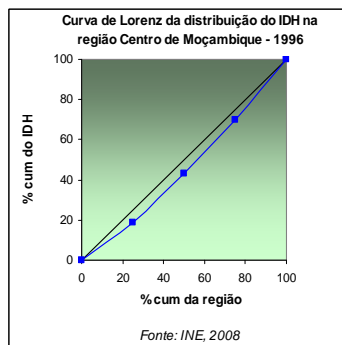


Figura 27: Curva de Lorenz do IDH no Centro de Moçambique, 1996

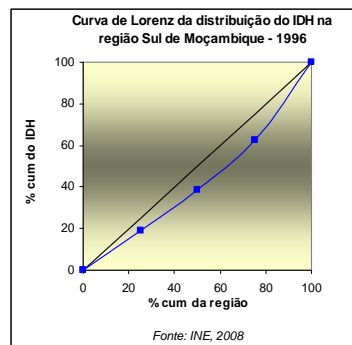


Figura 28: Curva de Lorenz do IDH no Sul de Moçambique, 1996

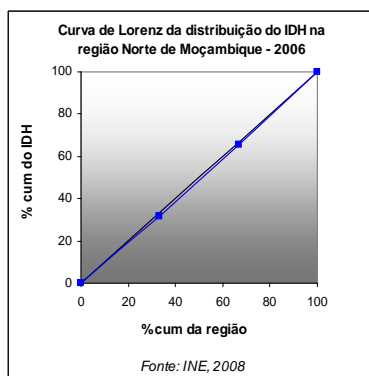


Fig. 30: Curva de Lorenz do IDH no Norte de Moçambique, 2006

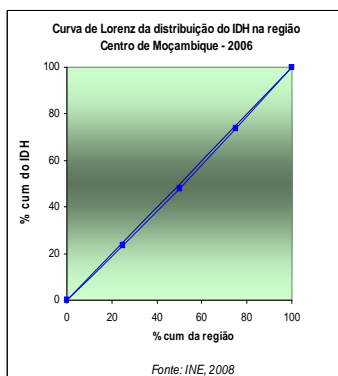


Fig. 31: Curva de Lorenz do IDH no Centro de Moçambique, 2006

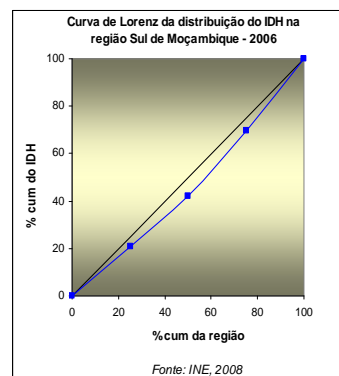


Fig. 32: Curva de Lorenz do IDH no Sul de Moçambique, 2006

De uma maneira geral, de 1996 para 2006, houve uma mudança no grau de distribuição do IDH. As diferenças que se verificam na respectiva variação (redução da desigualdade do desenvolvimento humano a nível nacional e das grandes regiões) alteram a estrutura geral da distribuição do IDH, sendo que a concentração do IDH em 2006 foi muito menor que a registada em 1996.

4.2.1. *Elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano: Efeito da desigualdade económica na desigualdade do desenvolvimento humano: 1996-2006*

Uma vez que a elasticidade é o rácio da variação de uma variável (dependente) relativamente a variação de outra variável (independente), assume-se que a elasticidade concentração (do PIB *per capita*) da desigualdade do desenvolvimento humano, mede a variação da concentração do IDH relativamente a variação da concentração do PIB *per capita*, no período em consideração (1996-2006). A elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano é dada pela fórmula, abaixo:

$$e = \frac{\text{Variação da desigualdade do desenvolvimento humano}}{\text{Variação da desigualdade económica}}$$

A desigualdade do desenvolvimento humano é *elástica* quando a elasticidade é maior que um (1); é *inelástica* ou *rígida* quando a elasticidade é menor que um (1); e é *unitária* quando a elasticidade é igual a um (1)¹¹.

Quadro 19: Efeito da desigualdade económica na desigualdade do desenvolvimento humano

Moçambique	Elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (e)
Nacional	-1,3
Norte	-0,3
Centro	-2,2
Sul	-1,4

Fonte: INE (2008)

As estimativas da elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa ou independente, a desigualdade económica), sugerem que a desigualdade do desenvolvimento humano, de 1996 a 2006 foi rígida tanto a nível nacional (e igual a -1,3) assim como a nível das grandes regiões de Moçambique: Norte (e igual a -0,3), Centro (e igual a -2,2) e Sul (-1,4) (Quadro 19). Isto significa que a uma variação de 1% na desigualdade económica, a desigualdade do desenvolvimento humano registou uma variação inferior a 1%.

¹¹ Interpretação baseada na teoria da mensuração das elasticidades in Salvatore, 1997. Pg.48

A nível nacional, face a redução da desigualdade económica de 1996 a 2006, a desigualdade do desenvolvimento humano (directamente relacionada com a desigualdade económica, neste período) reduziu em uma proporção inferior a do aumento registado na desigualdade económica.

A nível regional, dado que a desigualdade do desenvolvimento humano foi inversamente relacionada a desigualdade económica, de 1996 a 2006, um aumento de 1% na desigualdade económica, levou a uma redução inferior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano nas grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul).

V. Comparação das desigualdades económica e do desenvolvimento humano em Moçambique

Nesta secção, a comparação entre indicadores (desigualdade económica e do desenvolvimento humano) será feita a nível nacional no período: 1996-2006 e entre regiões em 1996 e 2006.

5.1. A nível nacional no período: 1996-2006

De 1996 a 2006, verifica-se que a desigualdade económica a nível nacional (dada por CG-PIB *per capita*) e do desenvolvimento humano (dada por CG-IDH) variaram na mesma direcção, apresentando uma tendência negativa durante o período em análise, como se pode observar na tabela e gráfico abaixo (veja Quadro 20 e Figura 33). A desigualdade económica foi directamente relacionada a desigualdade do desenvolvimento humano.

Quadro 20: *Estimativas do CG-PIB per capita e do CG-IDH em Moçambique: 1996-2006*

Relação entre desigualdade da renda <i>per capita</i> e desigualdade do IDH nos anos 1996 e 2006		
Ano	CG-PIB <i>per capita</i> (%)	CG-IDH (%)
1996	35,4	19,6
2006	30	10,4

Fonte: INE, 2008

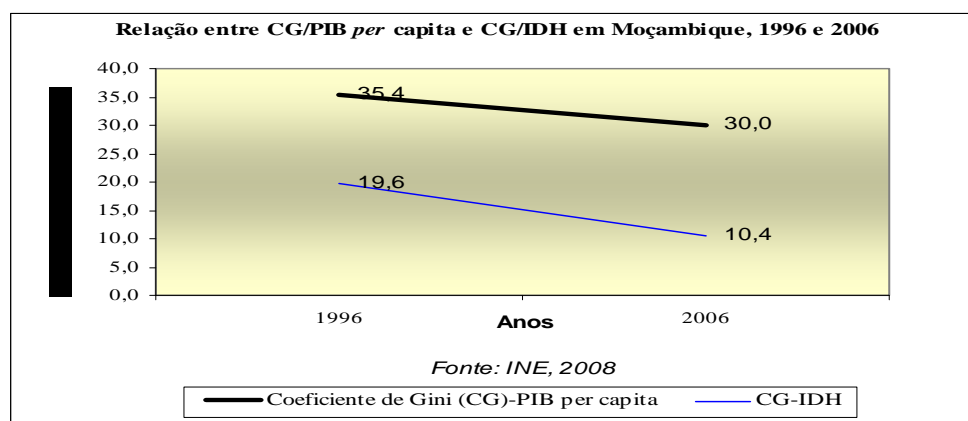


Figura 33: Relação entre CG-PIB *per capita* e CG-IDH nos anos 1996 e 2006

5.2. Entre as grandes regiões em 1996 e 2006

De 1996 à 2006, todas as regiões registaram aumentos na desigualdade da renda *per capita* e reduções na desigualdade do IDH (Quadro 21). Neste período, reduções na desigualdade do IDH, não resultaram de reduções na desigualdade da renda *per capita*. Estas reduções na concentração do IDH nas grandes

regiões de Moçambique (Norte, Centro e Sul), podem justificar-se por alterações na distribuição em outros componentes do IDH que não a renda *per capita*, como a esperança de vida e os índices de educação.

A concentração da renda *per capita* e do IDH foi maior nas regiões Sul e Centro de Moçambique relativamente ao Norte tanto em 1996 como em 2006. Por sua vez, a região Sul foi a que maior nível de desigualdade da renda *per capita* e do IDH apresentou das três regiões, nos dois anos (Quadro 21 e Figuras 34 e 35).

Em 1996 verifica-se uma relação directa entre a desigualdade da renda *per capita* e a desigualdade do IDH entre as grandes regiões de Moçambique (Norte, Centro e Sul) ou seja, regiões com maior nível de desigualdade da renda *per capita* registaram maiores níveis de desigualdade do IDH (Quadro 21 e Figura 34). O mesmo verifica-se em 2006 (veja Quadro 21 e Figura 35).

Quadro 21: *Estimativas regionais do CG-PIB/capita e CG-IDH em Moçambique, 1996 e 2006*

Região/Ano	1996		2006	
	CG-PIB (%)	CG-IDH (%)	CG-PIB (%)	CG-IDH (%)
Norte	1,2	2,4	3,6	1,9
Centro	3,5	9	17,2	2,2
Sul	30,9	14,8	31,6	8,6

Fonte: INE

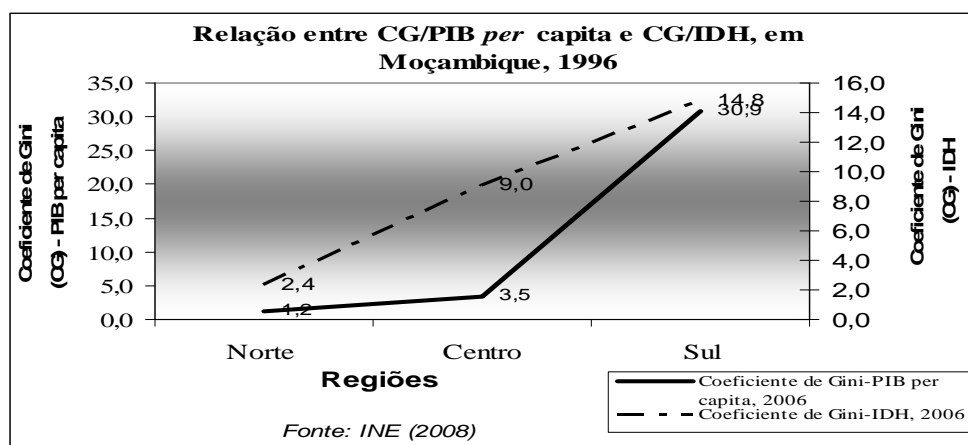


Figura 34: Relação entre CG/PIB *per capita* e CG-IDH em Moçambique, 1996

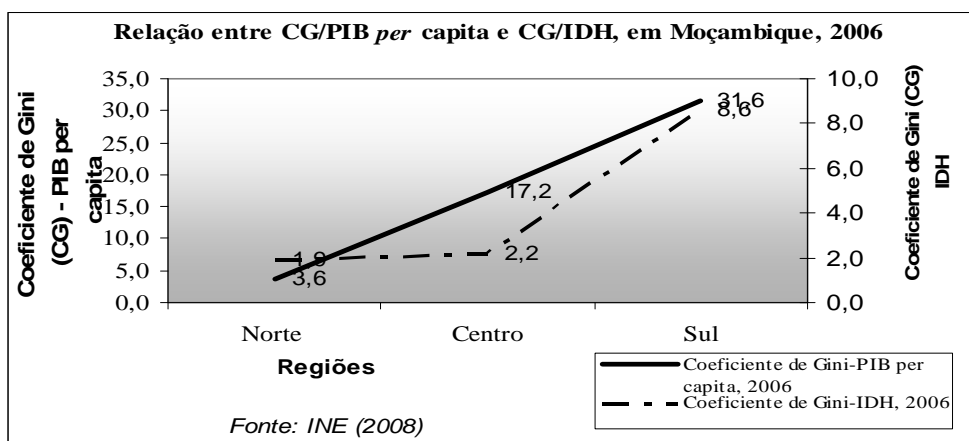


Figura 35: Relação entre CG/PIB *per capita* e CG/IDH em Moçambique, 2006

5.3. Correlação entre desigualdade económica e do desenvolvimento humano: 1996-2006

A análise da correlação¹² entre a desigualdade da renda *per capita* e a desigualdade do IDH, baseada nas estimativas regionais dessas desigualdades nos anos 1996 e 2006, revela uma forte correlação entre estas variáveis nos anos 1996 (coeficiente de correlação igual a 0,88) e 2006 (coeficiente de correlação igual a 0,89). Esta forte correlação entre os indicadores, justifica a forte relação entre estas duas variáveis, uma vez que as regiões com maiores níveis de desigualdade económica (baseada na renda *per capita*) são as que maiores níveis de desigualdade do desenvolvimento humano (baseada no IDH) apresentam, de 1996 a 2006 (veja Figura 36).

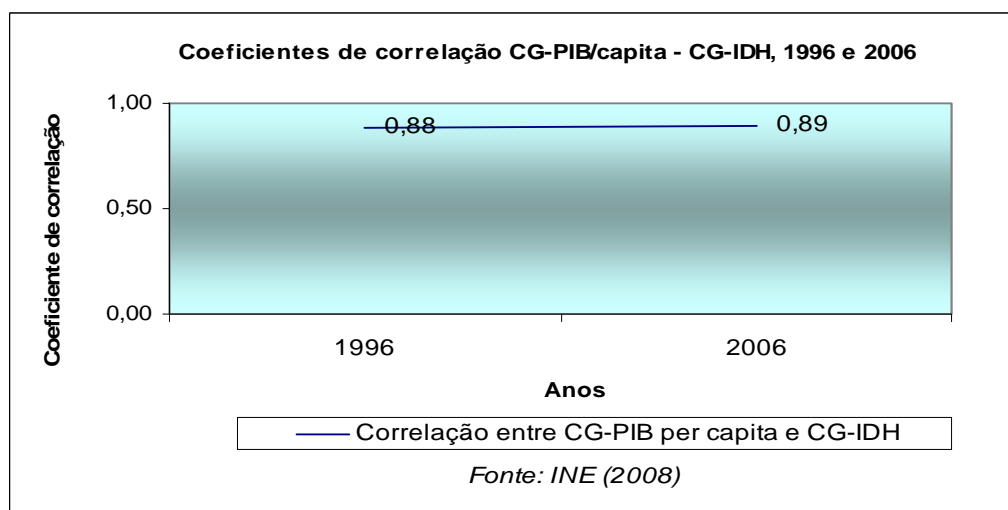


Figura 36: Correlação entre CG-PIB *per capita* e CG-IDH em Moçambique, 1996 e 2006

¹² A análise da correlação tem o objectivo de medir a intensidade ou o grau de associação linear entre duas variáveis. O coeficiente de correlação mede essa intensidade de associação (linear). A propósito da análise linear veja "Essentials of Econometrics" in Gujarati, 1992.

VI. Conclusões e Considerações Finais

O presente trabalho toma em consideração a literatura disponível sobre a desigualdade em Moçambique, avançando para o uso de outros dados sobre a desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique até então não explorados, nomeadamente o PIB *per capita* e o IDH.

Os resultados da pesquisa revelam reduções nos níveis de desigualdade económica, de 35,4% em 1996 para 30% em 2006, ou seja uma redução em cerca de 15,3%. Em contrapartida a análise desagregada da desigualdade a nível regional, indica um aumento substancial das desigualdades económicas na maior parte das regiões, de 1996 para 2006: na região Sul de 30,9% para 31,6% (em cerca de 2,3%), na região Centro de 3,5% para 17,2% (em cerca de 391,4%) e na região Norte de 1,2% para 3,7% (em cerca de 208,3%).

A desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique de 1996 para 2006, de acordo com as estimativas nacionais e regionais, reduziu. A nível nacional: de 19,6% para 10,4% e a nível das grandes regiões: Norte (de 2,4% para 1,9%), Centro (de 9% para 2,2%) e Sul (de 14,8% para 8,6%).

Entre 1996 e 2006, a nível nacional, a desigualdade da renda *per capita* foi directamente relacionada com a desigualdade do IDH (apresentando ambas uma tendência negativa). A nível regional, a desigualdade da renda *per capita* foi inversamente relacionada com a desigualdade do IDH (aumento da desigualdade da renda *per capita* e redução da desigualdade do IDH, de 1996 para 2006). Tomando como base os dados regionais, constatou-se uma forte correlação entre a desigualdade da renda *per capita* e a desigualdade do IDH nos anos 1996 (coeficiente de correlação = 0,88) e 2006 (coeficiente de correlação = 0,89).

A elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a desigualdade económica), no período 1996-2006, foi rígida tanto a nível nacional como regional. Isto significa que a uma variação de 1% na desigualdade económica, a desigualdade do desenvolvimento humano variou em uma proporção inferior a 1%.

As desigualdades económicas e do desenvolvimento humano entre regiões e entre pessoas vivendo dentro das mesmas regiões de Moçambique estão, nalguns casos, a alargar-se e, noutros, a estreitar-se. O processo é desigual, com grandes variações de região para região, dentro do mesmo país.

Evidentemente, este trabalho apenas explora uma parte dos dados na perspectiva da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique. Todavia, muitos outros dados podem ainda ser explorados. Por exemplo, neste trabalho não se analisam os outros dois componentes do IDH, nomeadamente a esperança de vida e os índices de educação. Também não se analisam os dados provinciais e distritais.

Como se mostra neste trabalho, a análise desagregada fornece uma imagem mais detalhada da realidade. Os indicadores agregados não captam facilmente as variações que acontecem a nível desagregado ou seja, “escondem” as diferenças intra-regionais. Portanto, para uma melhor apreciação dos níveis e tendências das desigualdades sugere-se a análise desagregada. O uso das unidades mais pequenas (regiões, províncias, distritos) pode surtir melhores resultados para os programas de combate as desigualdades.

Os níveis e as tendências das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano são indicadores que devem continuar a ser controlados e monitorados, pois um agravamento destas desigualdades pode ser fonte de desestabilização em Moçambique.

A quantificação das desigualdades não se pode transformar num fim em si mesmo. A eliminação das desigualdades sócio-económicas exige um estudo aprofundado das bases económicas, sociais, políticas e culturais, que sustentam tal disparidade. Todavia, não há dúvidas sobre a importância de se saber se a distribuição da renda *per capita* e do IDH está se tornando mais ou menos desigual.

VII. Referências bibliográficas

- Banco Mundial. 2007. *Desafios do Desenvolvimento*. Revista Desafios do Desenvolvimento. BNDES.
- BOURGUIGNON, François. 2002. *The Growth elasticity of poverty reduction: explaining heterogeneity across and time periods*. Delta and The World Bank.
- BOURGUIGNON, François. 2004. *The Poverty-Growth-Inequality Triangle*. Paper present at the Indian council for Research on International Economic Relations. The World Bank.
- CARVALHO, Luísa; SARDINHA, Boguslawa; e SILVEIRA, Rogério. *Princípios de Economia*. Material de apoio às aulas teóricas. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de ciências Empresariais.
- COSTANZI, Rogério. 2005. *A economia política das teorias económicas sobre a desigualdade*. Artigo resumido do texto para discussão nº1.100 do IPEA “novas formas de exploração do capitalismo contemporâneo e a desigualdade”. IPEA, in: www.ipea.gov.br
- DE ABREU, Diogo. 2001, *Análise de dados em geografia*. Texto de apoio.
- DFID. 2007. *Análise da Governação do País-Moçambique*. Draft para discussão.
- DÍAZ-GIMÉNEZ, Javier; QUADRINI, Vincenzo; e RÍOS-RULL, José. 1997, *Dimensions of Inequality: Facts on the U.S. Distributions of Earnings, Income, and Wealth*. Federal Reserve Bank of Minneapolis Quarterly Review. Vol. 21, in: <http://www.minneapolisfed.org/research/qr/qr2121.pdf>
- DO AMARAL, Wanda. 1999. *Guia para apresentação de teses, dissertações e trabalhos de graduação*, 2ª ed. Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane. Moçambique.
- DOS SANTOS, Luiz Fernando. 2006. *Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II; Métodos e Técnicas de Pesquisa II*. Faculdade Metodista de Itapeva. Itapeva
- FRANCISCO, António. e PAULO, Margarida. 2006. *Impacto da Economia Informal na Protecção Social, Pobreza e Exclusão: A Dimensão Oculta da Informalidade em Moçambique*. Cruzeiro do Sul – Instituto de Investigação para o Desenvolvimento José Negrão.
- Governo de Moçambique. 2005. *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta - PARPA II (2006-2009)*. Maputo.
- GUJARATI, Damodar. 1992. *Essentials of Econometrics*. MacGraw-Hill, New York.
- IBRAIMO, Maimuna. 2005. *Estará Moçambique a Atingir Convergência no Desenvolvimento Regional?* Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas (DNEAP). MPD.
- Instituto Nacional de Estatística. Base de Dados, in: www.ine.gov.mz

- JAMES, Robert; ARNDT, Channing; e SIMLER, Kenneth. 2005. *Has economic growth in Mozambique been pro-poor?*. International Food Policy Research Institute.
- LAMAS, Bárbara. 2005. *Aumenta a desigualdade mundial, apesar do crescimento económico*. PUC Minas. Conjuntura internacional.
- MEDEIROS, Marcelo. 2006. *Uma introdução às representações gráficas da desigualdade*. Instituto de Pesquisa Económica Aplicada (IPEA). Texto para Discussão (1202).
- Moçambique. 1999. *Desenvolvimento Humano em Moçambique: Considerações Finais e Perspectivas Futuras*. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano de 1999.
- NAJBERG, Sheila. e OLIVEIRA, Paulo. 2000. *Políticas Públicas: O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e suas Variantes*. BNDES. Informativo do SF, nº. 19, in: <http://federativo.bndes.gov.br>.
- NHATE, Virgulino; SIMLER, Kenneth. 2002. *Mapeamento da Pobreza em Moçambique: Desagregação das Estimativas da Pobreza e Desigualdade aos Níveis de Distrito e Posto Administrativo*, Ministério do Plano e Finanças. Direcção Nacional do Plano e Orçamento.
- OLIVEIRA, Advaldo. 1753. *Jean-Jacques Rousseau e o Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens*. São Paulo.
- Organization For Economic Co-operation and Development and African Development Bank. *African Economic Outlook. (2004/2005)*, in: www.oecd.org/dev/aeo.
- PEET, Richard. 1975. *Desigualdade e Pobreza: Uma teoria geográfico-marxista*, in: <http://ivairr.sites.uol.com.br/marx.htm>
- PILATTI, Luiz. *Revisão de Literatura: Mostrar a importância da revisão de literatura no processo de pesquisa; identificar os passos para a elaboração de uma revisão de literatura*. Programa de Mestrado em Engenharia de Produção da UTFPR – Campus Ponta Grossa.
- PNUD. 1998. *Consumo desenfreado alarga fosso entre ricos e pobres*. Relatório de Desenvolvimento Humano de 1998.
- _____. 2005. Relatório de Desenvolvimento Humano de 2005, in: http://hdr.undp.org/reports/global/2005/pdf/HDR05_complete.pdf
- _____. 2005. Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Moçambique de 2005, in: <http://www.undp.org.mz>
- _____. 2006. *Equidade e Desenvolvimento*, Relatório de Desenvolvimento Humano de 2006.
- _____. 2007. Relatório de Desenvolvimento Humano de 2007/2008.

- REIS, Elisa. 2002. *Dossie Desigualdade*. Revista Brasileira de Ciências Sociais 15 (42). Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em ciências Sociais. Brasil, in: <http://www.anpocs.org.br/>
- SALVATORE, Dominick. 1997. *Microeconomia*. 3ª ed. Makron Books. São Paulo.
- SAMUELSON, Paul e NORDHAUS, Williams. 1999, 16ª ed. McGraw-Hill.
- SCHUMPETER, Joseph. 1908. *On the Concept of Social Value*. Quarterly Journal of Economics (23). McMaster University. Canada.
- SOUZA, Nali. 2005. *Indicadores de Desenvolvimento Económico*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- THERBORN, Goran. 2001. *Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento*. Uppsala, in: <http://www.scielo.br/pdf>
- VIRTANEN, Pekka; EHRENPREIS, Dag. 2007, *Growth, Poverty and Inequality in Mozambique*. International Poverty Centre (IPC) and Unites Nations Development Programme (UNDP).
- WOLFENSOHN, James e BOURGUIGNON, François. 2004. *Desenvolvimento e Redução da Pobreza: Reflexão e Perspectiva*. Artigo preparado para as Reuniões Anuais de 2004 do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Banco Mundial.
- XU, Kuan. 2004. *How Has the Literature on Gini's Index Evolved in the Past 80 Years?*. Department of Economics. Dalhousie University. Halifax, Nova Scotia.

ANEXOS

ANEXO 1: Concentração do PIB *per capita* em Moçambique- 1996

Quadro 1: *Concentração do PIB per capita em Moçambique, 1996*

Resultados da concentração do PIB <i>per capita</i> - 1996	
Índices de Concentração	(%)
CG	35,4
Coefficiente F	80,2
G	39,8
C	30,7
S	30,7

Fonte: INE, 2008

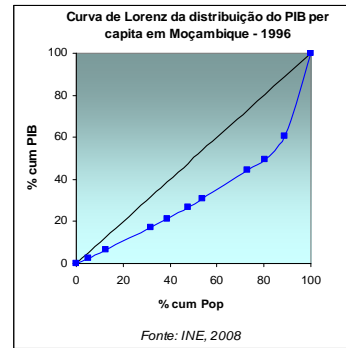


Figura 1: Curva de Lorenz do PIB *per capita* em Moçambique, 1996

Quadro 2: *Concentração do PIB per capita em Moçambique, por região, 1996*

Resultados da concentração do PIB <i>per capita</i> - 1996			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	1,2	3,5	30,9
Coefficiente F	39,7	53,6	58,1
G	3,1	6,8	53,8
C	1,1	3,0	28,4
S	1,1	3,0	28,4

Fonte: INE, 2008

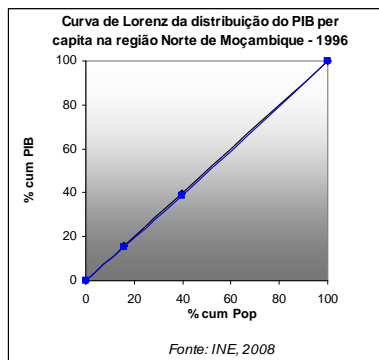


Fig. 2: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Norte de Moçambique, 1996

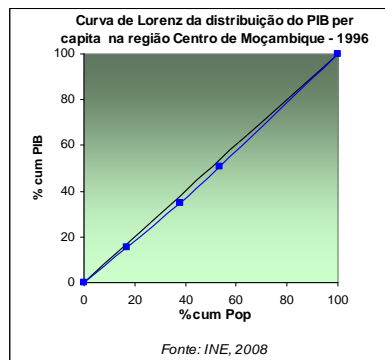


Fig. 3: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Centro de Moçambique, 1996

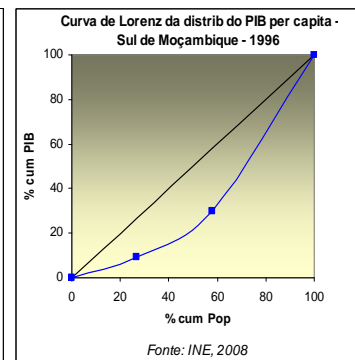


Fig. 4: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Sul de Moçambique, 1996

ANEXO 2: Concentração do PIB *per capita* em Moçambique - 2006

Quadro 3: *Concentração do PIB per capita em Moçambique, 2006*

Resultados da concentração do PIB <i>per capita</i> - 2006	
Índices de Concentração	(%)
CG	30,0
Coefficiente F	81,7
G	34,0
C	25,3
S	25,3

Fonte: INE, 2008

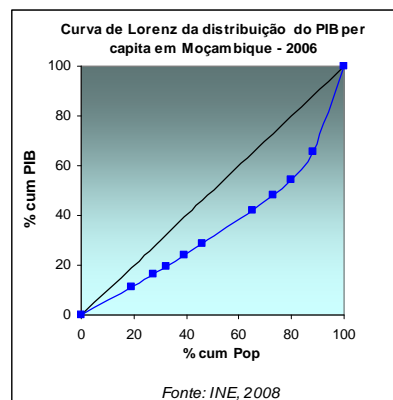


Figura 5: Curva de Lorenz do PIB *per capita* em Moçambique, 2006

Quadro 4: *Concentração do PIB per capita em Moçambique, por região, 2006*

Resultados da concentração do PIB <i>per capita</i> - 2006				
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul	
CG	3,6	17,2	17,2	31,6
Coefficiente F	41,5	61,7	61,7	54,2
G	9,1	21,0	21,0	58,6
C	3,3	14,2	14,2	30,7
S	3,3	14,2	14,2	30,7

Fonte: INE, 2008

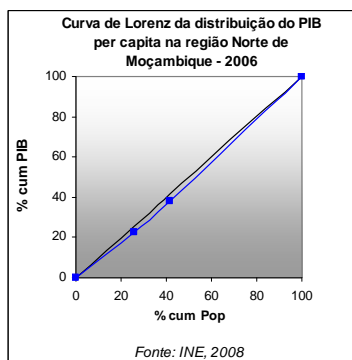


Fig. 6: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Norte de Moçambique, 2006

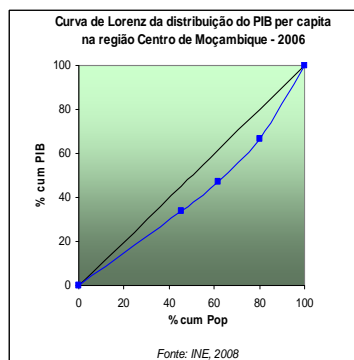


Fig. 7: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Centro de Moçambique, 2006

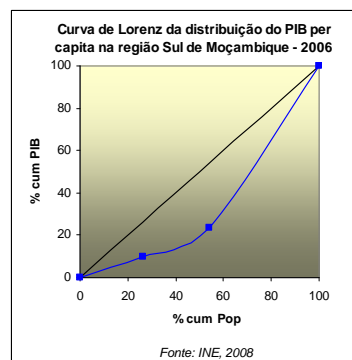


Fig. 8: Curva de Lorenz do PIB *per capita* no Sul de Moçambique, 2006

ANEXO 3: Concentração da População em Moçambique - 1996

Quadro 5: Concentração da população em Moçambique, 1996

Resultados da concentração da população - 1996	
Índices de Concentração	(%)
CG	31,9
Coefficiente F	73,4
G	31,5
C	23,0
S	23,0

Fonte: INE, 2008

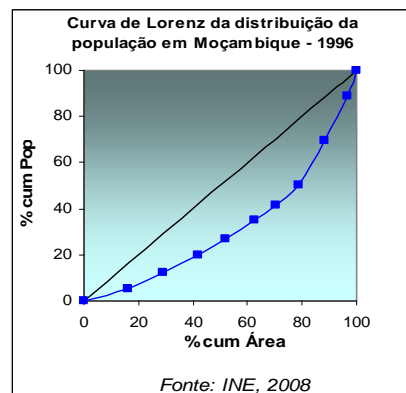


Figura 9: Curva de Lorenz da população em Moçambique, 1996

Quadro 6: Concentração da população em Moçambique, por região, 1996

Resultados da concentração da população - 1996			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	38,6	20,2	29,7
Coefficiente F	44,0	68,7	84,6
G	52,3	29,9	34,2
C	28,2	15,1	26,4
S	28,2	15,1	26,4

Fonte: INE, 2008

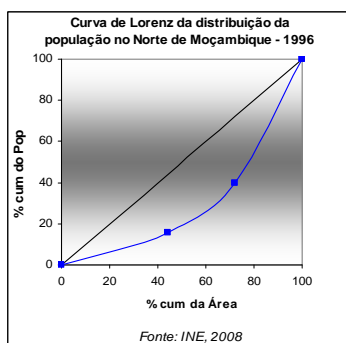


Fig. 10: Curva de Lorenz da População no Norte de Moçambique, 1996

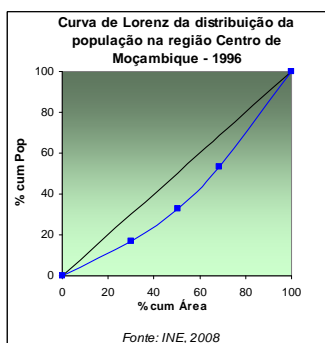


Fig. 11: Curva de Lorenz da população no Centro de Moçambique, 1996

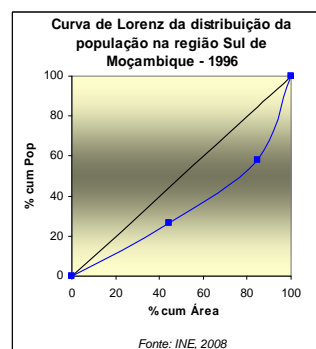


Fig. 12: Curva de Lorenz da população no Sul de Moçambique, 1996

ANEXO 4: Concentração da População em Moçambique - 2006

Quadro 7: *Concentração da população em Moçambique, 2006*

Resultados da concentração da população - 2006	
Índices de Concentração	(%)
CG	32,2
Coefficiente F	73,4
G	31,8
C	23,0
S	23,0

Fonte: INE, 2008

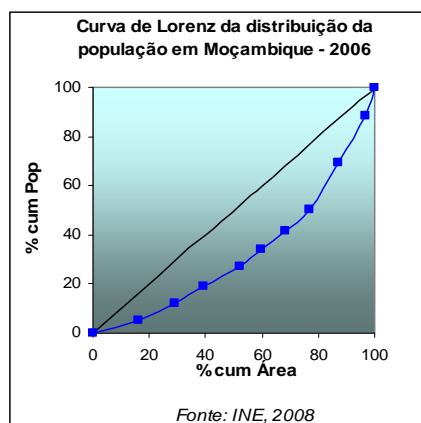


Figura 13: *Curva de Lorenz da população em Moçambique, 2006*

Quadro 8: *Concentração da população em Moçambique, por região, 2006*

Resultados da concentração da população - 2006			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	37,4	16,8	30,8
Coefficiente F	44,0	68,7	84,6
G	50,5	24,6	36,3
C	28,1	14,0	30,3
S	28,1	14,0	30,3

Fonte: INE, 2008

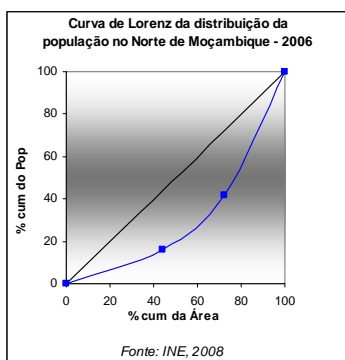


Fig. 14: *Curva de Lorenz da população no Norte de Moçambique, 2006*

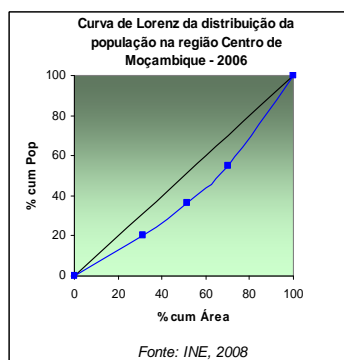


Fig. 15: *Curva de Lorenz da população no Centro de Moçambique, 2006*

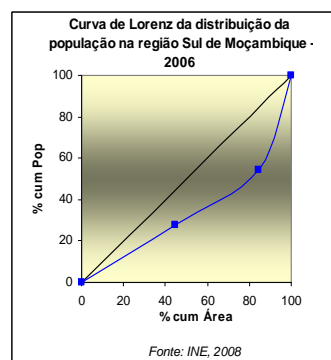


Fig. 16: *Curva de Lorenz da população no Sul de Moçambique, 2006*

ANEXO 5: Concentração do PIB em volume em Moçambique – 1996

Quadro 9: Concentração do PIB em volume em Moçambique, 1996

Resultados da concentração do PIB em Volume - 1996	
Índices de Concentração	(%)
CG	57,7
Coefficiente F	68,5
G	57,2
C	43,0
S	43,0

Fonte: INE, 2008

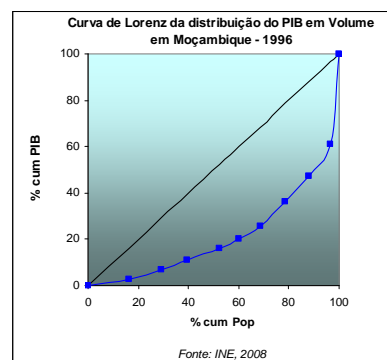


Figura 17: Curva de Lorenz do PIB em volume em Moçambique, 1996

Quadro 10: Concentração do PIB em volume em Moçambique, por região, 1996

Resultados da concentração do PIB em volume - 1996			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	39,7	33,7	58,8
Coefficiente F	72,2	79,7	84,6
G	53,8	41,4	68,6
C	33,6	29,2	54,8
S	33,6	29,2	54,8

Fonte: INE, 2008

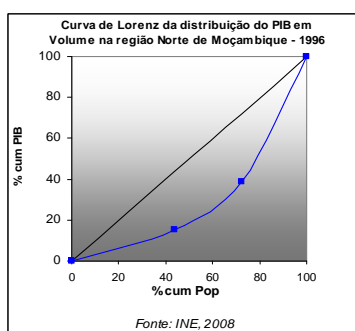


Fig. 18: Curva de Lorenz do PIB em volume no Norte de Moçambique, 1996

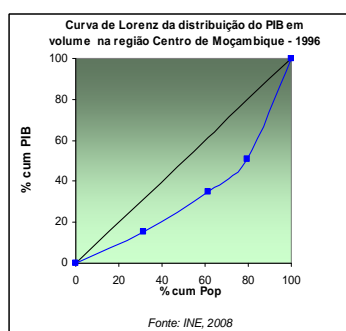


Fig. 19: Curva de Lorenz do PIB em volume no Centro de Moçambique, 1996

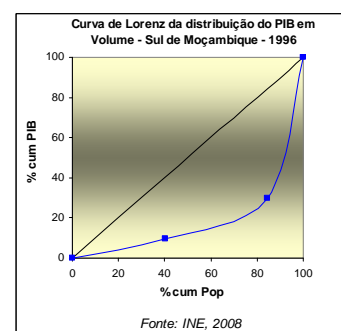


Fig. 20: Curva de Lorenz do PIB em volume no Sul de Moçambique, 1996

ANEXO 6: Concentração do PIB em volume em Moçambique – 2006

Quadro 11: *Concentração do PIB em volume em Moçambique, 2006*

Resultados da concentração do PIB em Volume - 2006	
Índices de Concentração	(%)
CG	49,9
Coefficiente F	79,5
G	48,9
C	38,5
S	38,5

Fonte: INE, 2008

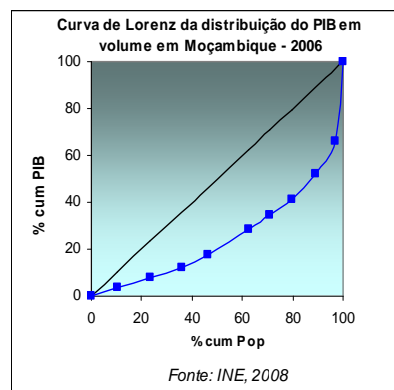


Figura 21: *Curva de Lorenz do PIB em volume em Moçambique, 2006*

Quadro 12: *Concentração do PIB em volume em Moçambique, por região, 2006*

Resultados da concentração do PIB em Volume - 2006			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	34,3	22,6	63,1
Coefficiente F	72,2	30,0	84,6
G	47,5	28,7	74,1
C	34,0	16,5	61,0
S	34,0	16,5	61,0

Fonte: INE, 2008

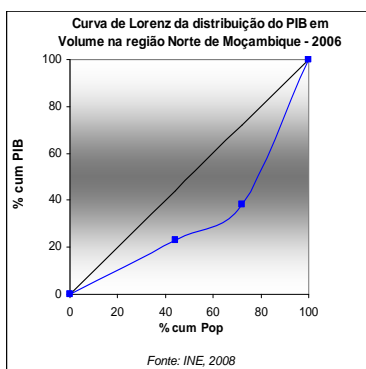


Fig. 22: *Curva de Lorenz do PIB em volume no Norte de Moçambique, 2006*

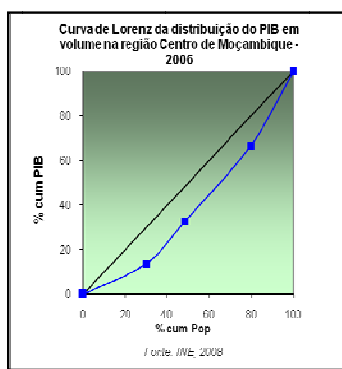


Fig. 23: *Curva de Lorenz do PIB em volume no Centro de Moçambique, 2006*

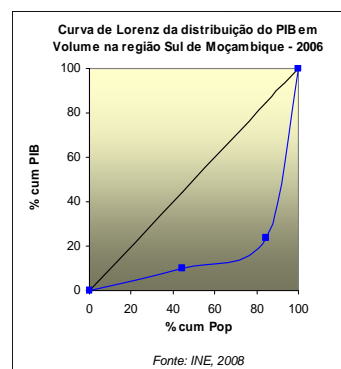


Fig. 24: *Curva de Lorenz do PIB em volume no Sul de Moçambique, 2006*

ANEXO 7: Concentração do IDH em Moçambique –1996

Quadro 13: *Concentração do IDH em Moçambique, 1996*

Resultados da concentração do IDH - 1996	
Índices de Concentração	(%)
CG	19,6
Coeficiente F	63,6
G	21,6
C	14,1
S	14,1

Fonte: INE, 2008

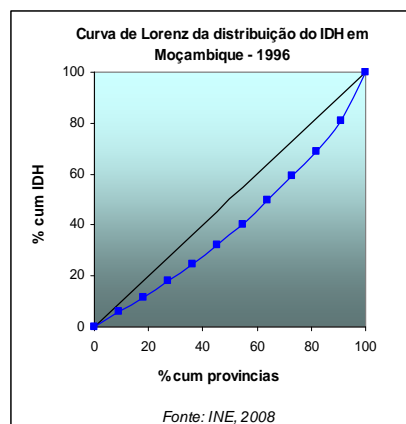


Figura 25: *Curva de Lorenz do IDH em Moçambique, 1996*

Quadro 14: *Concentração do IDH em Moçambique, por regiões, 1996*

Resultados da concentração do IDH - 1996			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	2,4	9,0	14,8
Coeficiente F	33,3	50,0	50,0
G	3,6	12,1	19,8
C	2,0	7,0	11,4
S	2,0	7,0	11,4

Fonte: INE, 2008

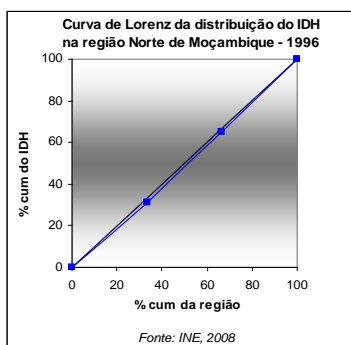


Figura 26: *Curva de Lorenz do IDH no Norte de Moçambique, 1996*

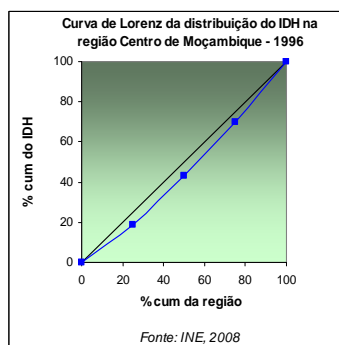


Figura 27: *Curva de Lorenz do IDH no Centro de Moçambique, 1996*

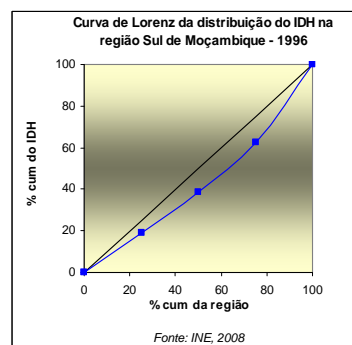


Figura 28: *Curva de Lorenz do IDH no Sul de Moçambique, 1996*

ANEXO 8: Concentração do IDH em Moçambique – 2006

Quadro 15: *Concentração do IDH em Moçambique, 2006*

Resultados da concentração do IDH - 2006	
Índices de Concentração	(%)
CG	10,4
Coefficiente F	63,6
G	11,5
C	7,5
S	7,5

Fonte: INE, 2008

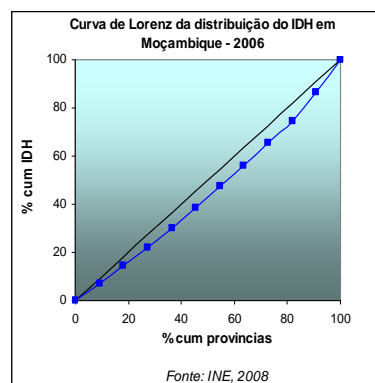


Figura 29: Curva de Lorenz do IDH em Moçambique, 2006

Quadro 16: *Concentração do IDH em Moçambique, a nível regional, 2006*

Resultados da concentração do IDH - 2006			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	1,9	2,2	8,6
Coefficiente F	33,3	50,0	50,0
G	2,8	2,9	11,4
C	1,6	1,9	7,8
S	1,6	1,9	7,8

Fonte: INE, 2008

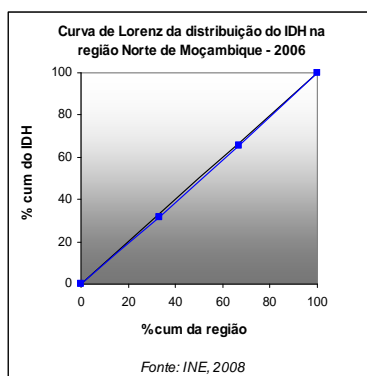


Fig. 30: Curva de Lorenz do IDH no Norte de Moçambique, 2006

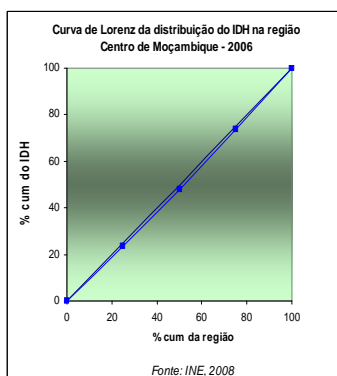


Fig. 31: Curva de Lorenz do IDH no Centro de Moçambique, 2006

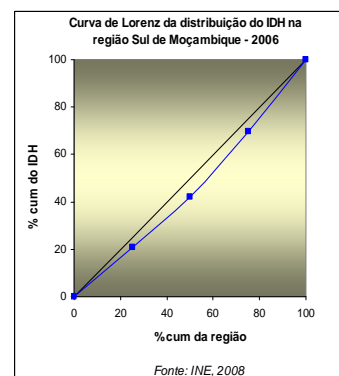


Fig. 32: Curva de Lorenz do IDH no Sul de Moçambique, 2006